

**PO 100****ANÁLISE DO PERfil DE PACIENTES INCluíDOS NO PROTOCOLO AMBULATORIAL DE MONITORAMENTO TELEFÔNICO DE INSUFICIÊNCIA CARDIÁCA**

MARIANA OKADA, PATRICIA SANTANA OLIVEIRA DA SILVA, PAULA GABRIELA VITORELLO CRIA, JULIANA SOUZA TIMOTEIO, GABRIELA VIEIRA PÉRICO, HANDYARA MAGALHÃES REINICKE, DOUGLAS JOSÉ RIBEIRO, PEDRO GABRIEL MELO BARROS E SILVA, VIVIANE APARECIDA FERNANDES, VALTER FURLAN

HOSPITAL TOTALCOR - SÃO PAULO - SP - BRASIL

**Introdução:** Pacientes portadores de insuficiência cardíaca (IC) possuem características diferenciadas e índices variados de gravidade, com grandes chances de complicações e altas taxas de reinternação hospitalar. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos pacientes incluídos no programa de monitoramento telefônico da IC que tiveram 3 ou mais reinternações hospitalares.

**Métodos:** Realizado análise retrospectiva de um banco de dados dos pacientes com diagnóstico de insuficiência cardíaca que foram incluídos no programa de monitoramento telefônico ambulatorial, no período de janeiro de 2012 a agosto de 2013, de um ambulatório médico especializado em doenças crônicas. O paciente participante do programa é contatado por uma enfermeira especializada e dedicada, que realiza os contatos de acordo com o protocolo institucional.

**Resultados:** Foram incluídos, no período, 1117 pacientes no programa de monitoramento telefônico, separados em dois grupos, GRUPO I - 282(25%) teve duas ou mais internações e GRUPO II - 835 (75%) apenas uma internação no período estudado. A média de idade no GI foi de 72 anos e no GII de 67 anos, o sexo masculino foi prevalente em ambos grupos 58% e GI e GII 52% respectivamente, a média de fração de ejeção foi 34% no GI e de 37% GII. A taxa de mortalidade esperada no GI era de 20% e GII 18% e observamos respectivamente 9% no GI e 6% GII.

**Conclusões:** Observamos que o GRUPO I os com duas ou mais internações no período analisado são pertencentes a uma população predominantemente masculina, mais idosa, com disfunção ventricular importante e apresentam taxa de mortalidade predita assim como observada maior que o GRUPO II que são os pacientes com apenas uma internação hospitalar. Dados que nos propiciam estabelecer um monitoramento individualizado buscando diminuir reinternações e busca pela qualidade de vida.

**PO 101****ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CIRURGIA CARDIÁCA: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

RODRIGUES, HÉLEN FRANCINE, NEPOMUCENO, ELIANE, COSTA, ELIANA DE CÁSSIA ARANTES, DANTAS, ROSANA APARECIDA SPADOTI, DESSOTTE, CARINA APARECIDA MAROSTI

EERP - ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL, FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - MARÍLIA - SP - BRASIL

**Introdução:** A ansiedade e depressão no paciente submetido à cirurgia cardíaca pode potencializar o agravamento da resposta fisiológica, principalmente pelo comprometimento emocional e possíveis complicações pós-operatórias e retardar na recuperação, o que implica na necessidade de instrumentos de avaliação.

**Objetivo:** Identificar os instrumentos mais utilizados para investigar a presença de sintomas de ansiedade e de depressão em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

**Métodos:** Revisão narrativa da Literatura, utilizando-se o Portal PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descriptores utilizados foram Thoracic Surgery, Anxiety e Depression. Foram analisados os artigos disponíveis online, na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, em inglês, português e espanhol.

**Resultados:** Foram encontrados 251 artigos, desses apenas 33 atenderam aos critérios de inclusão. Do total dos artigos revisados, 11 utilizaram a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), 7 trabalhos utilizaram os instrumentos Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) juntamente com o Inventário de Depressão de Beck (IDB) para o mesmo propósito; 4 trabalhos utilizaram o HADS e o Short Form 36 Health Survey Questionnaire (SF-36); 1 trabalho utilizou o HADS, a Escala Tipo D e o SF-36; 1 trabalho utilizou o HADS e o Quality of Life Questionnaire (QoL); 1 trabalho utilizou o IDATE; 1 utilizou o SF-36; 1 utilizou a Multiple Affect Adjective Checklist; 1 trabalho utilizou o Symptom Checklist - 90; 1 utilizou o IDATE, o Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade e a Avaliação Cognitiva e Comportamental; 1 utilizou o HADS, o SF-36, a Depression Scale e a Heart Disease Scale; 1 utilizou o IDATE, o HADS e o Mini Exame do Estado Mental; 1 utilizou o Self Rating Depression Scale; e 1 utilizou o International Neuropsychiatric Interview e o Mood and Anxiety Symptom Questionnaire.

**Conclusão:** Nesta revisão, o HADS foi o instrumento mais utilizado, seguido pelo IDB e IDATE. O HADS, um instrumento de fácil compreensão e rápida aplicação, é considerado adequado e amplamente utilizado na investigação de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes de cirurgia cardíaca.

**PO 102****ATOres QUE INCIDEM EVENTOS HEMORRÁGICOS EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL: SUBSÍDIOS PARA AÇÕES DE ENFERMAGEM**

CAROLINA VIEIRA CAGNACCI, SÉRGIO HENRIQUE SIMONETTI, ANDREA COTAIT AYOUB, CANTÍDEO DE MOURA CAMPOS, ESTELA REGINA FERRAZ BIANCHI, ANA CRISTINA MANCUSSI E FARO

INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA - SP - BRASIL

**Introdução:** Os antagonistas da vitamina K são utilizados para a diminuição de eventos tromboembólicos em pacientes com fibrilação atrial (FA). Embora amplamente utilizados, poucas pesquisas relatam os principais motivos que levam esses pacientes a algum tipo de evento hemorrágico. A terapia com anticoagulante oral (T-ACO) é obtida pela manutenção da faixa terapêutica da Relação Normatizada Internacional (RNI) entre 2 e 3. **Objetivos:** Descrever a incidência de eventos hemorrágicos nos pacientes com FA em T-ACO e discorrer os fatores que provocaram essa complicações. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, retrospectivo e documental, realizado em uma Instituição Pública Hospitalar de Cardiologia, utilizando dados cadastrados de pacientes ativos no Sistema Informatizado de Gestão da Anticoagulação Oral. **Resultados:** Foram verificados 3.084 (100%) pacientes com fibrilação atrial. Desse pacientes, 271(8,8%) apresentaram algum tipo de evento hemorrágico. Dos 271 eventos hemorrágicos registrados, verificou-se: 103 (38%) hematomas, 33 (12%) epistaxes, 29 (10%) enterorragias/melenas/sangramentos anais/sangue nas fezes, 28 (10%) hematúrias, 18 (7%) hemorragias digestivas altas, 15 (6%) gengivorragias, 10 (4%) sangramentos vaginais/metrorragias, oito (3%) acidentes vasculares hemorrágicos/ hematomas subdural, seis (2%) sangramentos oculares, cinco (2%) hemoptises, oito (3%) outros três (1%) hematêmese, três (1%) sangramentos orais e dois (1%) hematomas retroperitoneais. Os motivos que levaram a esses eventos hemorrágicos foram: dose excessiva/uso irregular 67(25%), interações medicamentosas 57(21%), não foi descrito 56 (20%), doenças associadas 48 (18%), sem causas aparentes 30 (11%), traumatismos cinco (2%), outros quatro (1%), extração dentária dois (1%) emagrecimento/alterações na dieta um (1%). **Conclusão:** dessa forma, os resultados identificados sobre os principais fatores que incidem em eventos hemorrágicos, possibilitam subsidiar a adequada tomada de decisão clínica pelo enfermeiro, propondo ações educativas para paciente, familiar e sociedade, favorecendo assim a adesão à terapêutica.

**PO 103****AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E OS NÍVEIS PRESSÓRICOS ENTRE HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA**

PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA, SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA, JULIANA PEREIRA MACHADO, SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA, DAISY M. GOMES, PAULO H. MAIA, EUGENIA VELLUDO VEIGA

EERP/USP - RIBEIRÃO PRETO - SP - BR, UNIFAL - ALFENAS - MG - BR, UFPE - RECIFE - PE - BR

**Introdução:** A prática de atividade física regular é fundamental na prevenção do crescimento global das doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS). A literatura aponta os benefícios que a atividade física exerce sobre a pressão arterial (PA) e a redução da mortalidade na população em geral, entretanto, ainda não é muito claro se estes se traduzem em redução de eventos cardiovasculares ou nas taxas de mortalidade especificamente em pessoas com HAS. Assim, tornam-se fundamentais estudos que avaliem a prática da atividade física entre pessoas com HAS. **Objetivo:** Avaliar a prática de atividade física e os níveis pressóricos em pessoas com HAS.

**Método:** Trata-se de estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa. A população do estudo foi constituída por 512 hipertensos de ambos os sexos, que são cadastrados em um serviço de atenção primária à saúde, localizado no Sul de Minas Gerais. Participaram 397 pessoas, que constituíram a amostra deste estudo. Para a coleta de dados foram utilizados: instrumento de caracterização sociodemográfica e o Questionário Internacional de Atividade Física. A determinação do valor da PA no momento da coleta de dados foi realizada de acordo com as etapas propostas junto às VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Resultados:** Com relação às características sociodemográficas dos participantes, foi possível notar a presença de um número maior de mulheres (61,5%), com idade média de 64,1 anos, prevalecendo os casados ou em união estável (57,4%). Em relação à atividade física 40 (10,1%) foram classificados como muito ativo; 164 (41,3%) ativo; 82 (20,6%) irregularmente ativo e 111 (27,9%) sedentário. Referente à classificação da pressão arterial de acordo com a medida casual no consultório: 46 (11,6%) apresentam pressão ótima; 80 (20,1%) normal; 90 (22,7%) limitrofe; 30 (7,6%) hipertensão estágio 1; 20 (5,03%) hipertensão estágio 2; 11 (2,77%) hipertensão estágio 3 e 120 (30,2%) hipertensão sistólica isolada. **Conclusão:** Com base nos resultados deste estudo pode-se concluir que apesar de 41,3% dos hipertensos serem ativos, foi encontrada uma parcela elevada de pessoas irregularmente ativas e sedentárias, sendo que a maioria apresentava uma PA acima de 140/90 mmHg.